

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG. LUIZ PETER
CLODE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS
GABINETE DOS CURSOS LIVRES EM ARTES

ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS



Classe: Sopros

Atividade: Trompete

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. INICIAÇÃO.....	5
(PODERÁ DESENVOLVER-SE EM: ATÉ 4 ANOS – INICIAÇÃO I, II, III, IV).....	5
3. BÁSICO	7
NÍVEL I	7
NÍVEL II	8
NÍVEL III	10
4. COMPLEMENTAR.....	12
NÍVEL IV.....	12
NÍVEL V.....	14
NÍVEL VI.....	15
5. AVALIAÇÃO	17
6. BIBLIOGRAFIA.....	17

1. Introdução

Este programa de atividade destina-se a desenvolver um trabalho consistente, sustentado e orientado tendo em conta duas linhas estratégicas de intervenção. Por um lado pretende-se corresponder às expectativas dos alunos da classe, correspondendo às suas capacidades e metas pessoais aquando da sua inscrição na atividade, sendo que a intervenção do professor caminha no sentido de despertar os alunos para outro tipo de abordagens, alargando-se deste modo o leque de estudo no que se refere essencialmente à técnica de base a explorar e ao repertório diversificado em estilos e géneros musicais a ser trabalhado, quer seja ele a ser interpretado a solo ou em classes de conjunto (duos, trios, quartetos, ensambles, quinteto de metais, orquestras de sopro A e B).

Por outro lado pretende-se com este programa desenvolver junto dos alunos um conjunto de saberes e competências, ligadas à execução do instrumento e também da formação musical geral, que corresponda aos vetores estratégicos de intervenção dos Cursos Livres em Artes, da Direção de Serviços de Expressões Artísticas, fazendo com que estes deem respostas válidas ao que se refere aos desafios propostos no domínio artístico (ex: concurso de jovens artistas; concertos de temporada dos grupos em que os alunos estão envolvidos, etc.)

Uma das funções da atividade do professor no exercício da sua atividade prende-se com a avaliação periódica que tem de fazer junto dos seus alunos. Numa classe instrumental se o professor assume uma postura *sumativa* no que diz respeito à avaliação irá de certa forma condicionar a criatividade dos alunos, a espontaneidade de tocar, criar com liberdade sem a pressão ou a necessidade de ter um desempenho técnico de bom nível para que o registo da avaliação seja positivo num determinado momento. Refiro-me por exemplo, ao uso dos testes de avaliação, das audições em que o professor se distancia do aluno e do seu nível de desenvolvimento técnico/artístico com o intuito de avaliá-lo sem ter em conta os percursos efetuados. Desta forma o recurso à avaliação funciona como uma obrigatoriedade do sistema e não como uma ferramenta eficaz, ao serviço da aprendizagem à qual o professor poderá recorrer com regularidade no sentido de melhor orientar os seus alunos no seu percurso artístico.

Numa classe instrumental, onde as dinâmicas de trabalho dentro da sala de aula passam pelo trabalho individual e de grupo, o professor, assumindo uma postura formativa quanto à avaliação cria condições para melhor desenvolver o seu trabalho, através da recolha de informações avaliativas regulares, sendo capaz de agir no momento e em tempo útil no sentido de fornecer dicas e informações pertinentes ao aluno para a aprendizagem do instrumento, junção do grupo em questão, montagem de uma peça de conjunto, etc. Sendo assim, os pressupostos de uma avaliação formativa, onde a recolha de informação, a sua interpretação e construção de situações pedagógicas de ajuda são considerados elementos que contribuem para a aprendizagem se assíduos no contexto de sala de aula.

Orientações programáticas – Trompete

Da perspectiva do aluno, e segundo Pinto, J., *aprender é uma (re) construção pessoal de significados coletivos, e que este processo não se faz de uma forma linear e total, mas através de aproximações sucessivas, então podemos encontrar uma relação forte entre avaliação e aprendizagem, em que a avaliação é um meio e um momento do próprio processo de aprendizagem. A avaliação é assim um processo que permite o sujeito distanciar-se da sua realização e refletir sobre o processo de execução bem como da forma como representa a tarefa.*

Desta forma entende-se que a avaliação (neste caso a avaliação formativa) está ao serviço da aprendizagem e que o seu papel possa acima de tudo agir intencionalmente como meio de regulação, encontrando melhores procedimentos pedagógicos com o objetivo de orientar de uma forma mais eficaz o percurso da aprendizagem efetuado pelo aluno.

Todos sabemos que o trabalho desenvolvido no âmbito de uma atividade musical normalmente leva a que num determinado momento aconteça uma apresentação pública, seja ela uma audição, aula aberta ou participação numa festa da escola, entre outras. Depois de um trabalho com base nos pressupostos inerentes a uma avaliação formativa o professor será capaz de decidir com maior pertinência questões relacionadas com o repertório a ser interpretado, que alunos deverão assumir determinados papéis, por exemplo, quais os alunos que podem ser solistas, quais os que poderão ser integrados em pequenas classes de conjunto e classes de conjunto maiores, etc. Deste modo a ação desenvolvida será aspeto contributivo para a satisfação de todos os alunos, incluindo os alunos mais avançados e os que têm maiores dificuldades, criando-se deste modo, através da apresentação pública condições que potenciam a aprendizagem por parte de todos os alunos envolvidos, contribuindo também para a motivação e gosto pelo desenvolvimento deste tipo de práticas.

Ao longo dos diferentes níveis apresentados, para além da descrição específica das peças e estudos a serem trabalhados em cada nível, são apresentados um conjunto de métodos e manuais que dão suporte ao trabalho realizado em cada nível. Naturalmente que todos eles não são abordados exaustivamente, pelo que seria impossível cumprir o programa tendo em conta o tempo disponível. No entanto a pertinência da sua referência surge pelo recurso a exercícios/estratégias aí descritas que podem ser complemento importante no sentido de ajudar os alunos a superar determinados tipos de problemas ou a abordar mais pormenorizadamente um determinado conteúdo programático, resultante de, por exemplo, uma passagem de uma peça da orquestra de sopros ou quinteto de metais, superar uma dificuldade técnica encontrada numa peça, ou uma maior dificuldade num dos conteúdos descritos ao longo de cada nível.

2. INICIAÇÃO

(poderá desenvolver-se em: até 4 anos – iniciação I, II, III, IV)

Neste nível pretende-se proporcionar aos alunos um conjunto de aprendizagens elementares/básicas, tanto ao nível da execução instrumental bem como da teoria/formação musical, que possam ser bases sólidas e ferramenta essencial para uma maior margem de progressão ao longo do trabalho a desenvolver durante os níveis seguintes.

No que diz respeito à execução instrumental o primeiro contacto com o instrumento deverá ser livre, dando espaço para que a criança possa explorar o instrumento descobrindo por si só um conjunto de informações importantes relativas ao trompete, tais como: o seu peso; material que é construído, a sua dimensão; a forma de funcionamento mecânico mais elementar; modo como o som é produzido; etc. Por outro lado, esta estratégia visa corresponder às suas expectativas, que se prende, essencialmente, numa fase inicial, com a vontade de tocar no trompete, criando-se deste modo, e à partida, uma maior motivação e condições de aprendizagem por parte da criança.

Conteúdos

Respiração

- Exercícios de sustentação e armazenamento de ar;
- Controlo de inspiração e expiração no mesmo tempo (4 e depois 8 tempos);
- Respiração diagramática: rápida inspiração e controle de pressão de ar na expiração.

Postura Instrumental

- O posicionamento do instrumentista sentado e de pé;
- Equilíbrio e disponibilidade física para garantir uma boa respiração na posição de sentado e de pé;
- Trabalho na busca de controlo de zonas do corpo em que deverá haver relaxamento (Pescoço, ombros, posicionamento confortável/correto da coluna) e outras em que deverá existir contração controlada (Diafragma e embocadura).

Embocadura (Bocal)

- Posicionamento dos lábios e embocadura necessários para a execução do trompete;
- Exercícios de vibração dos lábios, com bom apoio respiratório;
- Exercícios de produção sonora com o bocal: sons de altura indefinida e de altura definida;
- Reproduções rítmicas e melódicas com o bocal.

Nota: este trabalho (também contemplando nos níveis superiores) é realizado com o apoio de um teclado, criando-se deste modo uma referência tonal e de maior precisão na definição da altura correta do som.

Embocadura (Trompete)

- Notas longas (Dó 3, seguindo-se as notas da escala maior ascendentemente);
- Trabalho projeção sonora (notas com diferentes dinâmicas);
- Trabalho projeção sonora (notas com diferentes dinâmicas);
- Rudimentos da articulação (stacatto e legato), abordados através de exercícios de imitação;
- Aplicação de algumas técnicas apresentadas anteriormente no trabalho desenvolvido já com o trompete.

Atendendo à pertinência de um desenvolvimento progressivo e sustentado ao nível da técnica instrumental, define-se para este nível em matéria de Escalas/Técnica Instrumental os seguintes conteúdos:

- **Escalas de Dó M; Sol M**
- Execução destas escalas no âmbito de uma oitava e respetivos arpejos, com diferentes articulações.

No que diz respeito à componente teórica, o trabalho desenvolve-se em simultâneo com o trabalho prático, de acordo com exercícios onde se pretende a aprendizagem e domínio de conceitos essenciais, possibilitando-se o desenvolvimento da leitura e escrita musical.

Com o intuito de dar sustento e apoio no que se refere aos conteúdos a serem trabalhados, fazemos referência aos principais manuais a serem trabalhados com os alunos:

- Method for Trumpet/Corne; **“Look, Listen and Learn”** Vol. 1.; De haske;
- Duo Book; **“Look, Listen and Learn”** Vol. 1; De haske;
- Kids Play; **“Easy Solo”**; De haske;
- **“Learn as you play trumpet and cornet”**; Boosey and Hawkes;
- Trio Book; **“Look, Listen and Learn”** Vol. 1; De haske;
- **“A tune a day for Trumpet or Cornet”**; Vol.1.; Boston Music Company;
- Iniciación a la Trompeta; **“Conjunto Instrumental”**; Real Musical.

Depois de o aluno ter adquirido um conjunto de bases essenciais que lhe permitem dominar o instrumento com alguma autonomia, são criadas classes de conjunto dentro da sala de aula (formação de duos, trios ou quartetos). Esta estratégia pretende inserir um novo elemento na formação do aluno, proporcionando um ambiente enriquecedor e potenciador da aprendizagem, tanto ao nível musical como social.

Numa segunda fase desta prática, os alunos são encaminhados para a orquestra de sopros B, que aborda novamente a classe de conjunto mas de uma forma mais abrangente e dinâmica. Nesta fase parte do tempo letivo destina-se a trabalhar e preparar o repertório proposto, visando uma ou duas apresentações públicas no final de cada trimestre.

3. BÁSICO

Nível I

Objetivos

O trabalho a desenvolver visa dar continuidade ao abordado no nível anterior, mantendo a mesma linha metodológica já referida. No que se refere ao trabalho de técnica de base, o apresentado no nível anterior deverá se manter, uma vez que desenvolve um conjunto de competências a longo prazo. Por outro lado, alguns destes exercícios devem ser diários, podendo ser incluídos no aquecimento do instrumento, bloco este que é de grande importância para um melhor desempenho instrumental.

Conteúdos

• Respiração

- Exercícios de capacidade de armazenamento de ar com a ajuda do “ledpipe” (aparelho próprio para o exercício);
- Exercício de controlo/pressão com rigor rítmico, através da utilização do metrónomo.

• Embocadura (Bocal)

- Exercícios de produção sonora com o bocal: execução de intervalos melódicos baseados numa escala maior;
- Reproduções rítmicas e melódicas com o bocal, em padrões de 4 e 8 tempos.

• Embocadura (Trompete)

- Notas longas (Escala cromática);
- Trabalho projeção sonora (notas longas em crescendo e decrescendo);
- Articulação abordada através de exercícios escritos.

No que diz respeito ao trabalho de Escalas/técnica instrumental, refira-se os seguintes elementos a serem abordados:

• Escalas de Dó M; Sol M; Sib M

- Execução destas escalas no âmbito de uma oitava e respetivos arpejos, com diferentes articulações.

• Escala Cromática

- Execução da escala no âmbito de uma oitava, com várias articulações, procurando de forma progressiva atingir registos mais agudos com o objetivo de atingir a amplitude de duas oitavas.

• Harmónicos

- Trabalho do 2.º e 3.º harmónicos (Intervalo de quinta) com diferentes articulações, nas sete combinações possíveis do trompete;
- Conceito de afinação: realização de exercícios de afinação entre professor e aluno.

Para este nível de aprendizagem os materiais e métodos de suporte contemplam as seguintes obras:

- Method for Trumpet/Corne; **“Look, Listen and Learn”** Vol. 1.; De haske;
- Duo Book; **“Look, Listen and Learn”** Vol. 1; De haske;
- Kids Play; **“Easy Solo”**; De haske;
- **“Learn as you play trumpet and cornet”**; Boosey and Hawkes;
- Trio Book; **“Look, Listen and Learn”** Vol. 1; De haske;
- **“A tune a day for Trumpet or Cornet”**; Vol.1.; Boston Music Company;
- Iniciación a la Trompeta; **“Conjunto Instrumental”**; Real Musical;
- **“Gran método completo, J.B. Arban”**; Real Musical.

Relativamente à prática de conjunto a metodologia mantém-se semelhante ao já abordado no nível de aprendizagem anterior, em que são valorizadas as pequenas formações de duos, trios ou quartetos na sala de aula, bem como a participação dos alunos na orquestra de sopros B. Ainda em relação à orquestra de mencionar a pertinência da realização de ensaio de naipe, onde se procura desenvolver noções de afinação, dinâmica, fraseado e equilíbrio de conjunto.

Estudos

- Pierce-Neige de Emile Lesieur;
- Intrada de Marcel Lagorce.

Peças

- Duettissimo de Jacob de Haan;
- Upbeat for Two de Jan Van der Ros

Nível II

Objetivos

O trabalho a desenvolver neste nível é considerado extenso e de uma maior preparação técnica e musical, uma vez que antecede o nível em que o aluno adquire as competências essenciais para vir a integrar um grupo oficial.

Conteúdos

O trabalho de técnica de base, apresentado nos níveis anteriores será mantido, sendo de grande importância para o desenvolvimento artístico e técnico do aluno.

Relativamente a este ponto refira-se a introdução dos seguintes elementos por item:

- **Embocadura (Bocal)**

- Exercícios de produção sonora com o bocal: execução de intervalos melódicos baseados nos arpejos das escalas maiores;
- Reproduções rítmicas e melódicas com o bocal, em padrões de 4 e 8 tempos, em compasso simples e composto.

- **Embocadura (Trompete)**

- Notas longas (Escala cromática, numa amplitude de duas oitavas);
- Trabalho projeção sonora (notas longas em crescendo e decrescendo);
- Articulação e flexibilidade abordada através de exercícios escritos.

No que diz respeito ao trabalho de escalas/técnica instrumental refira-se os seguintes novos elementos:

- **Escalas de maiores até 3 alterações na clave e suas relativas menores.**

- Execução destas escalas no âmbito de duas oitavas e respetivos arpejos, com inversões de 3 sons. Realização de diferentes articulações.

- **Escala cromática**

- Execução da escala no âmbito de duas oitavas, com várias articulações.

- **Harmónicos**

- Trabalho do 2.º, 3.º, 4.º e 5.º harmónicos com diferentes articulações, nas sete combinações possíveis do trompete;
- Conceito de afinação: realização de exercícios de afinação entre professor e aluno.

Para este nível de aprendizagem os materiais e métodos de suporte contemplam as seguintes obras:

- Method for Trumpet/Corne; **“Look, Listen and Learn”** Vol. 1e 2.; De haske;
- Duo Book; **“Look, Listen and Learn”** Vol. 1e 2; De haske;
- Kids Play; **“Hits”**; De haske;
- **“Learn as you play trumpet and cornet”**; Boosey and Hawkes;
- Trio Book; **“Look, Listen and Learn”** Vol. 1 e 2; De haske;
- **“A tune a day for Trumpet or Cornet”**; Vol.1 e 2.; Boston Music Company;
- Iniciación a la Trompeta; **“Conjunto Instrumental”**; Real Musical;
- **“Gran método completo, J.B. Arban”**; Real Musical;
- **“Trumpet advanced lip Flexibilities”**, Charles Colin; Editions Bim;
- **“Exercices for trumpet”**, Magio, Editions Bim;
- **“Warm-ups+studies, James Stamp”**; Editions Bim;
- **“Verzari, Esercizi Giornallieri”**; Daily exercices for trumpet; Edition Ricord.

Relativamente à prática de conjunto a metodologia mantém-se semelhante ao já abordado no nível de aprendizagem anterior, através da participação dos alunos em conjuntos de sala de aula e participação na orquestra de sopros B.

Como forma de potenciar a aquisição de competências ao nível da prática de conjunto e funcionando como preparação para a integração num grupo oficial das AAEE, os alunos podem também pertencer a um grupo ou ensembles, onde poderão estar incluídos alunos de outras classes instrumentais.

Estudos

- Simple Gigs de Shaker Song ;
- Claire! On trompette de Fabrice Kastel.

Peças

- Donna, Donna – Tradicional;
- The Wannabee – The Haske.

Nível III

Objetivos

Este nível é caracterizado principalmente pela inserção dos alunos num grupo oficial das AAEE da DSEAM. No caso concreto da classe de trompete os alunos são encaminhados para a orquestra de sopros A.

Atendendo à exigência e à qualidade a apresentar quer nas aulas quer nos ensaios da orquestra, é transmitido aos alunos a grande importância da continuidade do trabalho de casa ou do trabalho que o aluno possa desenvolver fora da sala de aula e sem o auxílio permanente do professor. Podemos referir que os resultados serão mais visíveis se o papel do professor for de orientação e esclarecimento do trabalho realizado pelo aluno.

Conteúdos

Tal como já foi referido o trabalho de técnica de base apresentado nos níveis anteriores será mantido, sendo de grande importância para o desenvolvimento artístico e técnico do aluno.

Relativamente a este ponto refira-se a introdução dos seguintes elementos por item:

• Embocadura (Bocal)

- Exercícios de produção sonora com o bocal: execução de intervalos melódicos baseados nos arpejos das escalas maiores, com o objetivo de atingir as duas oitavas;
- Reproduções rítmicas e melódicas com o bocal, em padrões de 4 e 8 tempos, em

compasso simples e composto.

• **Embocadura (Trompete)**

- Notas longas (intervalos de quinta e oitava);
- Trabalho projeção sonora (notas longas em crescendo e decrescendo, explorando o limite do instrumento e da capacidade do instrumentista);
- Articulação e flexibilidade abordada através de exercícios escritos.

No que diz respeito ao trabalho de escalas/técnica instrumental refira-se os seguintes novos elementos:

• **Escalas de maiores até 4 alterações na clave e suas relativas menores.**

- Execução destas escalas no âmbito de duas oitavas e respetivos arpejos, com inversões de 3 e 4 sons. Realização de diferentes articulações.

• **Escala cromática**

- Execução da escala no âmbito de duas oitavas, com várias articulações, seguindo andamentos lentos e rápidos com o apoio do metrónomo.

• **Harmónicos**

- Trabalho da série de harmónicos com diferentes articulações, nas sete combinações possíveis do trompete;
- Conceito de afinação: realização de exercícios de afinação entre professor e aluno, recorrendo ao afinador.

Para este nível de aprendizagem os materiais e métodos de suporte contemplam as seguintes obras:

- Method for Trumpet/Corne; **“Look, Listen and Learn”** Vol. 1 e 2.; De haske;
- Duo Book; **“Look, Listen and Learn”** Vol. 1e 2; De haske;
- Kids Play; **“Hits”**; De haske;
- **“Learn as you play trumpet and cornet”**; Boosey and Hawkes;
- Trio Book; **“Look, Listen and Learn”** Vol. 1 e 2; De haske;
- **“A tune a day for Trumpet or Cornet”**; Vol.1 e 2.; Boston Music Company;
- Iniciación a la Trompeta; **“Conjunto Instrumental”**; Real Musical;
- **“Gran método completo, J.B. Arban”**; Real Musical;
- **“Trumpet advanced lip Flexibilities”**, Charles Colin; Editions Bim;
- **“Exercices for trumpet”**, Magio, Editions Bim;
- **“Tongue Level Exercices”**; Claude Gordon; Carl Fischer;
- **“Warm-ups+studies, James Stamp”**; Editions Bim;
- **“Verzari, Esercizi Giornallieri”**; Daily exercices for trumpet; Edition Ricordi;
- **“Technical studies for the Cornet”**; H.L. Clarke; Carl Fischer;
- **“Daily Trumpet Routines”**; Claude Gordon; Carl Fischer.

Estudos

- Stamp – Estudo 3;
- Stamp – Estudo 6.

Peças

- When Johnny Comes Marching Home – Tradicional;
- The Hustle de Van Mccoy.

4. COMPLEMENTAR

Nível IV

Objetivos

Neste nível pretende-se um aperfeiçoamento técnico/artístico do aluno face ao trabalho desenvolvido no nível anterior. A técnica de base alheada ao estudo de peças a solo e da orquestra de sopros A compõem a componente principal de matéria a trabalhar.

Também neste nível o aluno deverá também ter a oportunidade de integrar outros projetos das AAEE, como participação numa orquestra com constituição alternativa que fará parte de projetos transdisciplinares (Ex: Ópera: “O Salto”; projeto interdisciplinar realizado entre a equipa de animação e o quinteto de metais, intitulado: “A lei da selva”, etc.).

Conteúdos

Relativamente a este ponto as práticas mantêm-se semelhantes ao referido no nível anterior. Pretende-se que os exercícios apresentados nos métodos abaixo indicados possam ser cada vez mais bem executados, garantindo uma boa respiração e qualidade sonora.

• Embocadura (Trompete)

- Notas longas (sequências de intervalos melódicos);
- Trabalho projeção sonora (notas longas em crescendo e decrescendo, explorando o limite do instrumento e da capacidade do instrumentista);
- Articulação e flexibilidade abordada através de exercícios escritos.

No que se refere às escalas/técnica instrumental refira-se os seguintes novos elementos:

• Escalas de maiores até 5 alterações na clave e suas relativas menores

- Execução destas escalas no âmbito de duas oitavas e respetivos arpejos, com inversões de 3 e 4 sons. Realização de diferentes articulações.

• Escala Cromática

- Execução da escala no âmbito de duas oitavas, com várias articulações, seguindo andamentos lentos e rápidos com o apoio do metrônomo
- Execução da escala no âmbito de duas oitavas, com várias articulações, seguindo andamentos lentos e rápidos com o apoio do metrônomo;
- Início do stacatto duplo e triplo, na mesma nota.

• **Harmónicos**

- Trabalho da série de harmónicos com diferentes articulações, nas sete combinações possíveis do trompete;
- Conceito de afinação: realização de exercícios de afinação entre professor e aluno, recorrendo ao afinador.

Para este nível de aprendizagem os materiais e métodos de suporte contemplam as seguintes obras:

- **“Gran método completo, J.B. Arban”**; Real Musical;
- **“Trumpet advanced lip Flexibilities”**, Charles Colin; Editions Bim;
- **“Exercices for trumpet”**, Magio, Editions Bim;
- **“Tongue Level Exercices”**; Claude Gordon; Carl Fischer;
- **“Warm-ups+studies, James Stamp”**; Editions Bim;
- **“Verzari, Esercizi Giornallieri”**; Daily exercices for trumpet; Edition Ricordi;
- **“Technical studies for the Cornet”**; H.L. Clarke; Carl Fischer;
- **“Daily Trumpet Routines”**; Claude Gordon; Carl Fischer;
- **“Thirty-two Etudes for trumpet or cornet”**; Sigmund Hering; Carl Fischer;
- **“Études nouvelle”**; Maxime Alphonse; Alphonse Leduc.

No que diz respeito à prática de conjunto os alunos desenvolvem o seu trabalho ao nível da orquestra de sopros A, grupos com formações diferenciadas visando apresentações em audições e participação nas já referidas orquestras com formação diferenciada fazendo parte de projetos em que estão envolvidas outras áreas das AAEE.

Estudos

- Stamp – Estudo 3ª;
- Clarke – Estudo 2.

Peças

- Fandanguito de Gilles Herbillon;
- Promenade Lyonnaise de Jérôme Naulis.

Nível V

Objetivos

Neste nível pretende-se a continuação de um aperfeiçoamento técnico/artístico do aluno. A metodologia pretende-se de igual forma à técnica de base alheada ao estudo de peças a solo e da orquestra de sopros A.

Atendendo à realidade da classe também é dada a oportunidade a um aluno deste nível poder integrar o quinteto de metais da DSEAM, onde a aquisição e aperfeiçoamento de funcionalidades técnico/artísticas são elementos chave para um bom desempenho.

Conteúdos

Relativamente à técnica de base as práticas mantêm-se semelhantes ao referido no nível anterior.

No que diz respeito às escalas/técnica instrumental refira-se os seguintes novos elementos:

- **Escalas de maiores até 6 alterações na clave e suas relativas menores.**

- Execução destas escalas no âmbito de duas oitavas e respetivos arpejos, com inversões de 3 e 4 sons. Realização de diferentes articulações.

- **Escala Cromática**

- Execução da escala no âmbito de duas oitavas, com várias articulações, seguindo andamentos lentos e rápidos com o apoio do metrónomo;
- Início do staccato duplo e triplo, com mudança de notas.

- **Harmónicos**

- Trabalho da série de harmónicos com diferentes articulações, nas sete combinações possíveis do trompete;
- Trabalho de afinação realizado individualmente (em relação aos intervalos melódicos) e em grupo (em relação aos outros instrumentos).

Para este nível de aprendizagem os materiais e métodos de suporte contemplam as seguintes obras:

- **“Gran método completo, J.B. Arban”**; Real Musical;
- **“Trumpet advanced lip Flexibilities”**, Charles Colin; Editions Bim;
- **“Exercices for trumpet”**, Magio, Editions Bim;
- **“Tongue Level Exercices”**; Claude Gordon; Carl Fischer ;
- **“Warm-ups+studies, James Stamp”**; Editions Bim;
- **“Verzari, Esercizi Giornallieri”**; Daily exercices for trumpet; Edition Ricordi;
- **“Technical studies for the Cornet”**; H.L. Clarke; Carl Fischer;
- **“Daily Trumpet Routines”**; Claude Gordon; Carl Fischer;
- **“Thirty-two Etudes for trumpet or cornet”**; Sigmund Hering; Carl Fischer;

- “**Études nouvelle**”; Maxime Alphonse; Alphonse Leduc;
- “**Selected Duets for cornet or trumpet**”; H. voxman; Rubank, Inc;
- “**Symphonic brass quartettes**”; Charles Colin; Carl Fischer.

Em relação à prática de conjunto os alunos desenvolvem o seu trabalho ao nível da orquestra de sopros A, grupos com formações diferenciadas visando apresentações em audições e participação nas já referidas orquestras com formação diferenciada fazendo parte de projetos em que estão envolvidas outras áreas das AAEE.

Estudos

- Stamp – Estudo 3;
- Rockin’ Billy – De haske.

Peças

- Andante and Allegretto de Guillaume Balay;
- Jazz me Blues de Tom Delaney.

Nível VI

Objetivos

Neste nível o trabalho incide na continuação de um aperfeiçoamento técnico/artístico do aluno. Nesta fase o método pretende-se essencialmente com a definição de um plano de estudo individualizado com cada aluno, tendo como base o seu ritmo de progressão técnico-artístico.

Conteúdos

Relativamente à técnica de base as práticas mantêm-se semelhantes ao referido no nível anterior.

No que diz respeito às escalas/técnica instrumental refira-se os seguintes novos elementos:

- **Escalas de maiores até 6 alterações na clave e suas relativas menores.**
 - Execução destas escalas no âmbito de duas oitavas e respetivos arpejos, com inversões de 3 e 4 sons. Realização de diferentes articulações.
- **Escala Cromática**
 - Execução da escala no âmbito de duas oitavas, com várias articulações, seguindo andamentos lentos e rápidos com o apoio do metrónomo;
 - Início do stacatto duplo e triplo, com mudança de notas.
- **Harmónicos**

- Trabalho da série de harmónicos com diferentes articulações, nas sete combinações possíveis do trompete;
- Trabalho de afinação realizado individualmente (em relação aos intervalos melódicos) e em grupo (em relação aos outros instrumentos).

Para este nível de aprendizagem os materiais e métodos de suporte contemplam as seguintes obras:

- **“Gran método completo, J.B. Arban”**; Real Musical;
- **“Trumpet advanced lip Flexibilities”**, Charles Colin; Editions Bim;
- **“Exercices for trumpet”**, Magio, Editions Bim;
- **“Tongue Level Exercices”**; Claude Gordon; Carl Fischer;
- **“Warm-ups+studies, James Stamp”**; Editions Bim;
- **“Verzari, Esercizi Giornallieri”**; Daily exercices for trumpet; Edition Ricordi;
- **“Technical studies for the Cornet”**; H.L. Clarke; Carl Fischer;
- **“Daily Trumpet Routines”**; Claude Gordon; Carl Fischer;
- **“Thirty-two Etudes for trumpet or cornet”**; Sigmund Hering; Carl Fischer;
- **“Études nouvelle”**; Maxime Alphonse; Alphonse Leduc;
- **“Selected Duets for cornet or trumpet”**; H. voxman; Rubank,Inc;
- **“Symphonic brass quartettes”**; Charles Colin; Carl Fischer.

Em relação à prática de conjunto os alunos desenvolvem o seu trabalho ao nível da orquestra de sopros A, grupos com formações diferenciadas visando apresentações em audições e participação nas já referidas orquestras com formação diferenciada fazendo parte de projetos em que estão envolvidas outras áreas das AAEE. Por outro lado, e atendendo à realidade da classe, é proporcionado a um aluno deste nível a integração no quinteto de metais da DSEAM.

Estudos

- Clarke – Estudo 4;
- Stamp – Scale velocity.

Peças

- Andante et Allegretto de Guy Ropartz ;
- Singin’ the Blues de Robinson.

5. AVALIAÇÃO

No que se refere a este ponto é sugerido como critérios específicos de avaliação os seguintes:

- Postura;
- Respiração;
- Flexibilidade;
- Stacatto;
- Sonoridade.

6. BIBLIOGRAFIA

Descrita anteriormente

REGISTO DAS REVISÕES

Nº da versão	Motivo da revisão	Elaboração	Revisão	Aprovação
1	Primeira edição	Prof. Ilídio Oliveira	CAART	DS
2	Atualização de cabeçalhos, designação da instituição		CGCLA	DSEA/DP

CAART – Coordenadora das Atividades Artísticas Extraescolares / Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia

CGCLA – Coordenadora do Gabinete dos Cursos Livres em Artes

DS – Diretor de Serviços

DSEA – Diretor de Serviços de Expressões Artísticas

DP – Diretor Pedagógico